



## SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA II

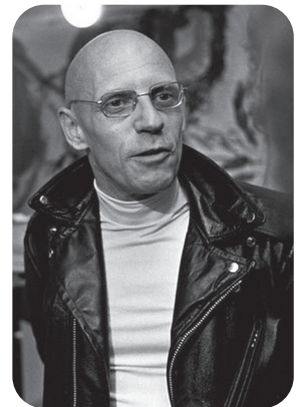
### MICHEL FOUCAULT (1926-1984)



Michel Foucault era francês, e apesar de ser um filósofo por formação, a sua obra possui importância para diferentes campos do conhecimento, como a psicologia, história e sociologia. As principais preocupações de Foucault giravam em torno da sexualidade, da loucura, da vigilância e das relações de poder.

Apesar de parecerem não possuir relação alguma, estes temas estão intrinsecamente relacionados pelo que Foucault denominou de “ordem do discurso”. Segundo o filósofo francês, **o discurso é uma verdade que institucionaliza e normatiza a vitória de uma força social sobre outra.**

Neste sentido, podemos entender que a sociedade é constituída por uma teia de relações e poder que são atravessadas por discursos. Estes são internalizados e reproduzidos pelos indivíduos, muitas vezes de forma automática. **Quando o poder hegemônico institucionaliza uma verdade construída, ela se torna lei.**



O pensamento de Foucault é muito útil para entender também como numa sociedade são constituídas as estruturas excludentes, como o racismo e o patriarcalismo, que instituem uma determinada relação de poder como a Verdade, com “V” maiúsculo.

Por esse motivo, quando falamos atualmente em **desconstruir** determinado conceito ou realidade, estamos na realidade aplicando das ideias de Michel Foucault, que tratando de temas como a sexualidade e a loucura, procurava descobrir as relações de poder, e os processos de legitimação, por trás de cada narrativa, seja médica ou sexual, que buscava se colocar como A norma, com “A” maiúscula.

### JÜRGEN HABERMAS (1929- ...)

Voltamos para a Alemanha para conhecer Jürgen Habermas, que faz parte da segunda geração da Escola de Frankfurt. A principal ideia defendida por Habermas, e que possui implicações interessantes para pensarmos as democracias modernas, é o conceito de **Razão Comunicativa**, que se opõe ao conceito de Razão Instrumental.





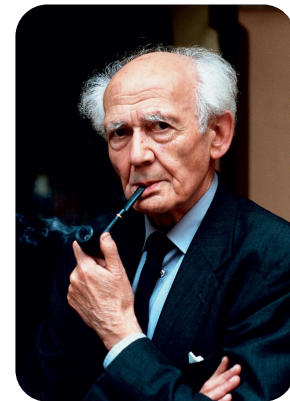
Segundo o filósofo, a Razão Instrumental caracteriza-se por ver no conhecimento um fetiche. Em outras palavras, ela cria “coisas”, mas está **desconectada da realidade social**. Já a **Razão Comunicativa** baseia-se na ética do discurso, utilizando-se de argumentos válidos na discussão e deixando de lado as paixões.

O objetivo é tornar-se uma **Democracia Deliberativa** (conceito introduzido por Habermas), onde a participação da sociedade civil é ampliada para além do modelo liberal representativo. Segundo Habermas, no momento em que os indivíduos abandonam as suas paixões tornam-se capazes de discutir qualquer assunto.

Outro ponto interessante do pensamento de Habermas é o conceito de **pós-secularismo**. De acordo com o filósofo, vivemos numa sociedade pós-secular, onde a modernidade é vista como algo que falhou, e em seu lugar, ressurgem o papel da religião, cada vez mais influente na esfera pública. Habermas defende assim, que haja um diálogo positivo entre religiosos e secularistas, cada um reconhecendo a importância do outro para a sociedade.

### ZYGMUNT BAUMAN (1925-2017)

Resgatando o projeto iluminista, embora sob nova roupagem, temos o filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Indo na contramão do pensamento pós-moderno, Bauman acredita poder existir uma relação saudável entre a filosofia e a razão científica, desde que se tenha uma **abertura para o pensamento plural**. A isto ele chama de **Iluminismo sem ilusões**, que por outro lado é uma crítica a qualquer visão totalizadora da modernidade.



Outro conceito criado por Bauman e que ajuda a explicar o mundo contemporâneo foi o de **modernidade líquida**. Segundo o filósofo, desde a década de 60, as relações econômicas foram sobrepostas às relações sociais, tornando estas menos duradouras. Consequentemente, uma lógica consumista foi sobreposta à lógica moral que caracterizava a **modernidade sólida**, típica do período anterior à Segunda Guerra Mundial.

Dentro dessa modernidade líquida, que é potencializada pela lógica do capitalismo de consumo desenfreado, onde cada um deseja **ter para ser**, a relação dos indivíduos com as instituições é fragilizada a tal ponto que cada um prefere se tornar empreendedor de si mesmo, ou uma instituição individual.

É por este motivo que o pensamento de Zygmunt Bauman alimenta aqueles que são críticos da chamada “pejotização” das relações de trabalho, onde cada um prefere tornar-se um empreendedor individual para negociar individualmente suas condições de trabalho, na falta de uma solidariedade de classe.